

Minha mãe me conquistou... no Tinder

Texto de Luciana do Valle

Inspirado na notícia abaixo

<https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2018/04/cansado-de-apps-de-namoro-ha-pessoas-terceirizando-conversa-no-tinder.html>

Sinopse

Alice é uma estudante de música de 20 e poucos anos que vive com sua mãe Telma. As duas têm visões de mundo muito diferentes, principalmente políticas. Até o dia em que Telma que trabalha no Chavecos & Afetos escrevendo as primeiras mensagens para usuários de app de paquera, seduzindo-os e garantindo um primeiro encontro se depara justamente com um cliente que gostou da sua filha Alice e quer conquistá-la. É a oportunidade que Telma tem para se reconectar com a sua própria filha através do avatar de um homem.

Peça em 3 atos

Personagens

Alice- Jovem de 20 e poucos anos, estudante de música.

Telma- A mãe de Alice tem por volta de 40 e poucos anos e trabalha para o Chavecos & Afetos, escrevendo mensagens terceirizadas para usuários de app de paquera.

Cris- Um dos namoradinhos de Telma. Tem a mesma idade de Alice.

Chefe de Telma- Autoritário e focado em produtividade.

Seu Verniz- O match de Alice é um contador e tem 40 e poucos anos.

Ricardo- Um dos namoradinhos de Telma.

Entregador de flores

ATO 1

Cena 1

Quarto de Alice, na casa de Alice e Telma. Alice está de olhos fechados, tocando flauta transversal no chão quando sua mãe Telma entra de mãos dadas com o jovem Cris.

TELMA- Filhota! Bom, dia, minha sereia! Quero que você conheça o Cris.

Alice continua tocando sua flauta. O rapaz faz gestos pra deixar a moça em paz.

TELMA- A mamãe quer falar com você.

Alice continua tocando a flauta de olhos fechados. Telma se aproxima da filha. Assopra na cara dela. A filha se assusta e involuntariamente bate em Telma.

ALICE- Que susto! Mãe, eu tô estudando.

TELMA (exibida) – Este é o Cris, conheci no Tinder.

ALICE (sem graça) - Olá Cris.

CRIS- Olá. Qual o seu nome?

TELMA - Alice! Era para ser do país das maravilhas, mas virou do país dos fascistas.

Alice se levanta.

ALICE- Vai começar... Olha Chris, desculpa eu nem te conheço, mas não tô a fim desse papo... Minha mãe acha que quem vota nulo é fascista, então fica difícil dialogar com alguém que quer impor sua opinião e não respeita a dos outros.

CRIS- Por mim belê.

TELMA- Belê o que? Votar NELE?

CRIS- Não... Ela não querer conversa.

Alice caminha para sair de cena. Telma vai atrás dela.

TELMA- Filha, tenta me entender... Eu me sinto mal... Te criei tão bem. Mas sinto que eu não cumpri meu papel de mãe como deveria. Como é que você pode ser tão linda e talentosa... e tão reacionária e capitalista!

Alice faz gestos sexuais para Cris.

ALICE- Reaça e Capita... Obrigada pelos elogios, mami. Assim o Cris vai querer me foder 24 horas. Cuidado, hein?

Alice sai de cena rapidamente.

TELMA- Desculpa eu te colocar nisso, Cris. É que eu realmente não entendo. Eu ensinei tanta coisa pra Alice, sobre a importância da liberdade de expressão, que a ditadura e a tortura sangraram nosso país, e ela vai lá e vota... Nulo!

CRIS- Nulo? Então ela nem votou nele.

TELMA- Vai dizer que você também votou nulo?

CRIS- Meu voto é secreto.

TELMA- Socorro! Estou cercada de abutres fascistas.

Cris se vira para Telma e vai embora. Ela o detém.

TELMA- Desculpa o jeito, Cris. Não pergunto mais em quem você votou... Mas pra mim, o voto nulo de vocês já foi uma posição, uma omissão. Um descaso com a iminência da volta da repressão... Você é muito jovem, não entende o mal que a ditadura fez.

CRIS- Eu nem te disse em quem votei e você me coloca no mesmo balaio de gato da sua filha. E sobre a ditadura, eu entendo sim. Eu leio, me informo.

TELMA- Mais uma vez, desculpa, Cris.

CRIS- Você é boa em dar desculpas. Hoje já foram uma, duas, três...

Telma dá um selinho em Cris.

TELMA- Eu fiz até promessa pra cabecinha desta menina mudar.

CRIS- Mulher... Ela já é uma mulher, e tem suas opiniões.

TELMA- De que lado você está, afinal?

CRIS- Do meu, por enquanto.

TELMA- Cris, eu fiquei 1 mês sem comer Fandangos e Baconzitos!

CRIS- Acho que o que você fez foi um favor para a sua saúde.

TEMA- Nada! Depois, eu tirei o atraso. Comi 3 sacos de cada um, num só dia.

Cris sorri.

CRIS- Quer um conselho?

TELMA- Não... Ou melhor, pode falar vai.

CRIS- Esquece este assunto de política com a Alice. Fala com ela sobre o seu trabalho. Você tem tantas histórias engraçadas para contar.

TELMA- Tá louco, Cris? Minha filha nem sonha que eu trabalho seduzindo pessoas para um primeiro encontro. Que eu ganho pra escrever cantadas baratas e pedir telefones alheios.

CRIS- É um trabalho digno como qualquer outro. Por que não?

TELMA- Por que? Porque ela nunca vai ter orgulho de mim assim. Tomo Rivotril todos os dias antes de entrar naquele inferno e encarar um chefe machista. Morro de vergonha do personagem que eu tenho que fazer.

CRIS- Que besteira. Não pensa assim. Sua filha tem que gostar e respeitar de você como você é. E vice versa.

TELMA- Desculpa, mas Cris você é muito novo... Não tem filhos. A gente tem que ser uma referência para eles, sabe?

CRIS- Quarta desculpa do dia. Quer outro conselho?

Telma faz carinho em Cris.

TELMA- Manda!

CRIS- Faça uma terapia.

TELMA- Hã????

CRIS- E comece a meditar.

Cris solta-se de Telma e sai de cena. Telma fica cabisbaixa e pensativa.

CENA 2

Na empresa Chavecos & Afetos Telma está num pequeno palco, maquiada, vestida com roupa “bem corporativa” e saltão. Ao seu lado está seu chefe. Algumas pessoas formam uma pequena plateia para eles.

CHEFE DE TELMA- Bom dia a todos, novos colaboradores da Chavecos & Afetos. É com muito prazer que recebo vocês aqui. Há pouco tempo atrás, quem de vocês imaginaria que hoje existiria aplicativos de relacionamento aproximando tantos casais? Nos novos tempos eles são verdadeiros canais para o amor. E se muitas pessoas querem usufruir da praticidade deles mas não têm tempo para desenvolver um primeiro contato, preguiça para um approach com suas presas, ou simplesmente não possuem as ferramentas para desenvolverem conversas sedutoras... Por que não as ajudar?

Telma está ao lado do chefe com cara de tédio balançando a cabeça positivamente, como um gatinho chinês que mexe o bracinho involuntariamente.

CHEFE DE TELMA- Este é o nosso papel. Nos colocamos no lugar destes lobos e lobas solitários, emprestando nossas vozes encantadoras, como sereias. Pensem sempre nesta analogia. Aqui somos sereias, seduzindo os matchs dos nossos clientes. E para dar dicas super valiosas, vou chamar aqui, nossa melhor profissional... Com suas conversas sedutoras, objetivas e intuitivas, ela conquistou 721 números de telefone, alguns fornecidos já nos 15 primeiros minutos de conversa e 459 primeiros encontros marcados. Tudo isso para espalhar pelo mundo belas histórias de amor!

Música romântica. Coraçõezinhos aparecem num telão junto com a imagem de um híbrido: metade cupido, metade sereia.

Aplausos.

CHEFE DE TELMA- Com vocês, Telma Soares! Nossa cupida- sereia master! Especialista em encontros de homens com mulheres, fazendo o papel do macho metrossexual dos sonhos!

A plateia aplaude. O chefe de Telma passa o microfone para ela. A partir de agora, ela se direciona à plateia sempre mecânica como um robô.

TELMA - Meus queridos, sejam muito bem-vindos! Aqui na Chavecos & Afetos somos uma família. Então, sempre que alguém de vocês precisar, estou aqui... Como cupida-sereia master eu conquisto quem meu cliente desejar e entrego os dados da pessoa desejada de bandeja. Sou mestra em agendar um primeiro encontro. No começo da paquera, no primeiro contato, temos que ser certos, e uma palavra errada, num contexto errado pode afugentar a presa.

Aplausos.

TELMA - Eu me especializei em escrever mensagens em nome de altos executivos que não têm tempo a perder com o blá blá blá inicial numa conversa com alguém que eles nem conhecem. Pra este tipo de cliente tempo é dinheiro, por isso, eles nos pagam... razoavelmente bem. Bom, temos também outro tipo de cliente, os tímidos ou aqueles que simplesmente não possuem o dom das palavras para encantar alguém em pouco tempo. Agora, vou dar alguns toques para vocês.

Num telão, é projetado um início de conversa por whatsapp.

TELMA - Vamos ao primeiro contato.

No telão aparece a frase. **Olá lindona + 1 emoji de florzinha.**

TELMA - Pensando que isso foi escrito por um homem heterossexual... Vocês acham que esta frase funciona?

ALGUÉM DA PLATEIA: Sim!

TELMA— Não. Aqui não existe o mínimo senso de exclusividade. A mulher do outro lado do celular vai achar que o cara copiou e colou esta mensagem para 200 mulheres da lista dele. Atenção. Comecem a conversa colocando o nome da pessoa. Se sentirem intimidade, abreviem e usem apelidos. Exemplo... Marina, pode chamar de Má. Valéria de Val, e por aí vai.

ALGUÉM DA PLATEIA- Desdêmona de Desdê? Ruth de Ru?

TELMA: Bom...

Risos

O chefe de Telma tira o microfone da mão dela com força, subitamente.

CHEFE DE TELMA - É claro que é bom usar o bom senso, sempre. Se o apelido soar mal, não inventem.

O chefe devolve o microfone para Telma. Ela o olha com nojo.

CHEFE DE TELMA - Continue, Telminha, por favor.

TELMA - Mas vocês podem ser ainda melhores e mais assertivos. Podem inventar um apelido que tenha a ver com a foto do perfil da mulher e demonstrar que são seres espirituosos e observadores.

No telão aparece a foto de uma mulher e atrás dela uma estante cheia de livros.

TELMA - Como vocês apelidariam esta mulher?

ALGUÉM DA PLATEIA - Professorinha.

Telma oferece o microfone ao chefe que faz gesto para ela prosseguir.

TELMA - Ótimo. Um apelido muito carinhoso. Tudo o que a maioria das mulheres busca. Carinho, dinheiro e atenção.

OUTRA PESSOA: Rainha do Kama Sutra.

Risos forçados.

TELMA - Ótimo exemplo. Muito arriscado. Aqui não é lugar para ousar, e sim faturar um primeiro encontro. Simples assim.

Na tela aparecem escritos os apelidos. **Minha intelectual favorita, Mulher das letras, Musa dos meus livros.**

TELMA- Estes são alguns exemplos de como vocês podem criar apelidos afetivos para conquistarem suas presas. Minha intelectual favorita... Mulher das letras... Musa dos meus livros. Que tal?

Aplausos

TELMA- Bom, depois do cumprimento, vem a pergunta básica "Tudo bem?" Seguida de uma pergunta que demonstra preocupação. "Pode falar agora, ou estou te incomodando?"

No telão aparece a conversa se formando.

Olá, Musa dos meus livros + Emoji de florzinha.

Tudo bem? Pode falar agora, ou estou te incomodando?

TELMA- Pode omitir o "Pode falar agora, ou tô te incomodando?"

ALGUÉM- Sim!

TELMA- Não. Quando você fala esta frase, ganha uns 500 pontos positivos comparando com a concorrência dos outros milhares de matches. Daí, provavelmente vocês vão receber um tudo bem. E depois deste passo, qual a melhor abordagem? Alguma sugestão?

ALGUÉM- Na minha casa ou na sua?

Risos forçados.

O chefe de Telma mostra o relógio para ela.

TELMA (acelerada)- Fica para lição de casa. Imaginem quais são assuntos interessantes que agradam a maioria das mulheres. Semana que vem nos encontraremos novamente e discutiremos.

ALGUÉM- Política!

TELMA- NEVER!! Este assunto faz parte do pacote Proibidão! Se em família já tem gente brigando por um assunto tão polêmico, imaginem com um desconhecido. Seu match pode soltar os cachorros em você e nada de primeiro encontro e nem de salário no fim do mês... E pelo amor de Deus, cuidado com o português! Não vão escrever MENAS, SALCHICHA, GALFO...

Risos

TELMA- Obrigada e até mais!

As pessoas vão embora. O chefe de Telma se aproxima dela.

CHEFE DE TELMA - Parabéns pela palestra.

TELMA: SUA palestra. E por favor, não tira mais o microfone da minha mão quando eu estiver falando.

CHEFE DE TELMA- Ah vá Telminha... Na minha casa ou na sua?

Telma olha com cara de nojo e vira as costas.

Ele sai de um lado do palco e Telma sai do outro.

CENA 3

Cozinha da casa de Telma e Alice. Telma tira um bolo do forno quando toca a campainha. Telma corre para atender. Ela abre a porta. É um entregador com flores nas mãos.

ENTREGADOR- Telma Soares é você?

TELMA - Sim, sou eu!

ENTREGADOR- Assina aqui, por favor.

TELMA (toda sorridente)- Obrigada!

O entregador sai de cena. Alice entra na sala.

ALICE- Que cheirinho bom de bolo... Oi mãe.

TELMA- Senta, fiz o seu bolo preferido, fubá com goiabada.

Alice se senta e se serve.

ALICE- Que delícia! Obrigada. Chegou mais tarde hoje?

TELMA - Cheguei. Tinha muito trabalho na editora.

ALICE – Mãe, é um absurdo uma editora não ter redes sociais. Você tem que falar o seu chefe.

TELMA- É... Claro, mas não agora que eu ando abarrotada de coisas pra fazer.

ALICE- Ahã.

TELMA- Ahã o que?

ALICE- Ahã é ahã, ué.

TELMA- Filha, soube de um curso que treina os músicos para se saírem bem em audições para musicais. Perfeito pra você!

ALICE- Ah é? E estas flores são para você?

TELMA – Sim.

ALICE - Do Cris?

TELMA – Não. Do Ricardo.

ALICE- Aquele rapaz de ontem não se chama Cris?

TELMA -Sim, ele se chama Cris.... Sobre o curso você não quer saber.

ALICE- Do curso não....Este Ricardo é do Tinder também?

TELMA- Quanta pergunta, Alice... Você deveria arrumar um namorado ao invés de encanar com os meus peguetes. Ou entrar nestes aplicativos de paquera e fazer a festa. Você é tão nova e tão linda.

ALICE- Só fiz uma pergunta, mãe. E a gente já conversou sobre isso. Eu sou à moda antiga, não gosto de pegação. Nunca vou entrar num troço desse. A maioria só quer putaria.

TELMA- Engano seu. Tem muita gente que conheceu a tampa da panela em aplicativo.

ALICE - Que ótimo! Sinto lhe informar Dona Telma, mas eu sou uma frigideira.

TELMA - Filha, você é frígida?

ALICE - Ai mãe. Frigideira não tem tampa, caraca! Não preciso de uma tampa pra ser feliz.

TELMA – Aí que você se engana, todos nós precisamos.

ALICE – Ué, cadê o seu feminismo?

TELMA – O que isso tem a ver com feminismo, filha? O ser humano precisa de uma companhia.

ALICE- No seu caso, você precisa de várias tampas para a sua coleção de panelas.

TELMA- Qual o problema?

ALICE- Você não se valoriza, sabe conquistar mas não sabe manter, construir relações de respeito e muito menos se preocupar com os sentimentos dos outros.

TELMA- Não sei de onde você tirou isso. Eu me preocupo sim. E me valorizo... Como você pode ser tão conservadora? É uma pena que você não saiba aproveitar a vida como eu...Vai dizer que nunca teve um orgasmo?

Alice se levanta.

TELMA - Vai sair?

ALICE - Vou! Com vaaaaários bonsominions e muitos terraplanistas. Um mais linha dura que o outro. Vamos reprimir este mundo que tá uma meeerdaaa. Vamos fazer piquenique, comer muita coxinha, afinal, somos todos coxinhas e dar porrete nos bandidos.

Telma fica de boca aberta, paralisada. Alice sai bufando.

Cena 4

Telma está no trabalho, toda vestida no esquema corporativo, sentada em seu ambiente de trabalho quando chega um cliente, um tipo bem desajeitado de uns 40 e poucos anos.

TELMA - Bom dia. No que eu posso ajudá-lo?

SEU VERNIZ - Bom dia. Eu quero contratar os serviços de vocês pra conseguir pelo menos um encontro. Nunca consigo. Acho que tenho um bloqueio.

TELMA - Já preencheu a ficha? Qual o seu nome?

SEU VERNIZ - Já preenchi, mandei por e-mail. Verniz.

Telma mexe no computador.

TELMA – Verniz?? Aquilo que a gente usa em sapato, e deixa tudo brilhando?

SEU VERNIZ – Este mesmo. Na verdade, este é meu codinome.

TELMA- É isso que o senhor coloca no aplicativo?

SEU VERNIZ - Sim. Verniz Valdoque.

TELMA - E consegue matchs?

SEU VERNIZ - Muitos. Como eu conseguiria com meu nome real? Me chamo Marciano.

Telma segura o riso.

TELMA- Achei sua ficha aqui, Marciano, quer dizer, Verniz... Pais vivos, moram no Sul... Um filho... Posso ver a descrição e a foto do seu perfil, por favor?

No telão aparece a foto de uma partitura de uma música. Ao lado, escrito: **Trilha sonora da Bela e a Fera. Verniz Valdoque- Em busca da bela para compor a trilha sonora da minha vida.**

TELMA- Foi o senhor quem teve a ideia de colocar uma partitura de música, e escreveu esta frase?

SEU VERNIZ – Não. Um colega do trabalho que me ajudou, mas me sinto mal em ficar pedindo coisas pra ele. Eu sou tímido, não sei escrever uma linha para conquistar ninguém, por isso estou aqui, contratando vocês.

TELMA - Muito bem... Posso fazer algumas perguntas para o senhor, Seu Verniz? Preciso saber mais informações para criar minha conversa com a vítima... Quer dizer, com a candidata à dona do seu coração.

SEU VERNIZ - Fique à vontade! Eu tenho ejaculação precoce, sabe... Será que é melhor colocar aí para já deixar avisado?

TELMA - O que o senhor acha? Acha que é um bom chamariz?

SEU VERNIZ - Não, não.

TELMA - Então, não. Me diga 3 qualidades suas.

SEU VERNIZ – Pontual, honesto, e... Amigo.

TELMA - Posso acrescentar tranquilo também?

SEU VERNIZ - Claro. Obrigado.

TELMA- Pelo que?

SEU VERNIZ – Pelo elogio.

TELMA (tisc tisc)- Sua música favorita.

SEU VERNIZ: Parabéns a você.

TELMA - Hã?

SEU VERNIZ- Tenho boas lembranças com ela.

TELMA - Posso dar um conselho? Quando a sua pretendente perguntar, vou dizer que é a música tema da Bela e a Fera, certo? Já que colocou esta partitura aqui.

SEU VERNIZ -Tudo bem. Vou ouvir a música depois.

O chefe de Telma entra na sala.

CHEFE DE TELMA - Telminha... Lembre-se que o atendimento é de no máximo 2 minutos. Produtividade, okei?

TELMA - Okei, chefinho.

O chefe de Telma sai da sala.

TELMA - Me desculpa.

SEU VERNIZ - Tudo bem.

TELMA- O senhor fechou um pacote com 3 moças. Assim que o senhor liberar as senhas eu inicio meu trabalho.

No telão aparecem fotos de 3 moças. A primeira, CARLA CHARMOSA, 27 anos

A segunda, DORIS DAY, 25 e ALICE SOARES, 23 (a filha de Telma).

Telma leva um susto, fica visivelmente atordoada. Tira da gaveta um pacote de Baconzitos e começa a comer compulsivamente.

SEU VERNIZ - Tá tudo bem? Dona Telma, você achou elas muito esquisitas?

TELMA (atordoada) - Não, são todas bem afeiçãoadas. Por que o senhor escolheu meninas tão novas? Gostou mais de alguma em especial?

SEU VERNIZ - Eu gosto de mulheres mais jovens. Olha, eu gostei mesmo da Alice. Tem uma carinha de anjo... ingênua.

TELMA - Carinha de anjo??? Ingênua?

SEU VERNIZ - Sim, Dona Telma.

TELMA - O que você faz da vida, sua profissão?

SEU VERNIZ - A senhora está meio alterada... Tá tudo bem?

TELMA – É meu chefe com este negócio de produtividade. Ele fica me cobrando aqui no whatsapp pra te atender logo.

SEU VERNIZ - Então, vamos finalizar. Eu sou contador. Tava trabalhando agora para a formação do novo partido do presidente.

TELMA: Do presidente da república? Do Brasil?

SEU VERNIZ- Sim.

Telma fica visivelmente MAIS perturbada. Vira o saco de salgadinho e engasga. Seu Verniz mexe no telefone.

TELMA - Deu! Já chega! Seu tempo acabou, seu Marciano Verniz.

SEU VERNIZ (dando um riso amarelo) - Tá certo. Aguardo novidades. Já desbloqueei a senha.

Seu Verniz dá a mão para se despedir de Telma que ignora. Ele fica balançando a mão no espaço. Sem jeito, ele sai da sala. Telma fica de boca aberta, estática.

O chefe de Telma entra na sala. Ela continua estática como se fosse uma estátua.

CHEFE DE TELMA - O Verniz pagou um adicional. É para você colocar todo o seu talento de conquistadora na moça que ele mais gostou. Bom trabalho.

Telma pega o celular.

TELMA- Cris... Tudo bem?

VOZ DE CRIS - Oi Telma. Tudo bem?

TELMA – Acho que você não está muito a fim de falar comigo. Mas queria te pedir um favor.

VOZ DE CRIS - Você não me acha muito novo pra me pedir um favor?

TELMA -Não... Claro que não.

VOZ DE CRIS- Manda!

TELMA -Acabou de sair um cliente aqui da empresa. Um cara que trabalha, ou trabalhou para o fascista. Ele é meio bobão mas já pagou pra eu iniciar a conversa e marcar um encontro dele com a Alice, a suposta match dele. O que eu faço???

VOZ DE CRIS- Que Alice?

TELMA- Como que Alice, Cris? A minha filha!!! Alguém deve ter inventado um perfil com o nome dela, com a foto dela e tudo. Será que você consegue ver isso? Você é meio hacker.

VOZ DE CRIS -Olha só... Ninguém melhor no mundo que você para descobrir se este perfil é mesmo da Alice ou não... Faz umas perguntas pra ela... Daí aproveita e tenta conversar com a sua filha. Você não vive falando que não consegue se comunicar com ela. Aproveita, pode ser a sua grande chance.

TELMA -Grande chance???

VOZ DE CRIS - A oportunidade de conversar com ela. Saber das opiniões dela. É mais fácil ela se abrir para um estranho do que com você.

TELMA - Será que este perfil é dela mesmo? Acho que inventaram um perfil dela. Ela sempre me diz que nunca entraria num aplicativo de paquera.

VOZ DE CRIS - Você também diz pra ela que trabalha numa editora, não diz?

TELMA- Verdade.

VOZ DE CRIS- Vai lá! E nada de falar sobre política, hein!

TELMA- Então, você não vai me ajudar.

VOZ DE CRIS - Já ajudei... Aliás, de nada. Depois me liga para saber se tá tudo bem.

TELMA- Tá bom, Cris. Vamos ver no que isso vai dar. Tchau!

VOZ DE CRIS- Boa sorte!

Telma desliga o telefone.

As luzes se apagam.

Cena 5

No telão, é reproduzida a conversa entre Alice e Verniz, que na verdade é Telma escrevendo no aplicativo de paquera. Telma tecla no celular de um lado da sala.

VERNIZ: Boa tarde, dona dos olhos de mel mais lindos que eu já vi. + emoji de florzinha.

Pausa e silêncio.

Depois de uns minutos, Alice tecla do outro lado da sala.

ALICE: Boa tarde Verniz. Você acertou! Meus olhos são a parte do corpo que eu mais gosto. Obrigada.

VERNIZ: Tudo bem? Pode falar agora, ou estou te incomodando?

ALICE: Posso falar sim. Já estudei o suficiente por hoje.

VERNIZ: O que você estuda?

ALICE: Música e você?

VERNIZ: Uau, deve ser talentosa. Já me formei. Trabalho com contabilidade.

ALICE: Seu nome é este mesmo? Verniz?

VERNIZ: Meu codinome. Pensei em colocar Beija- Flor, como na música do Cazuza, mas quero proteger a mulher que estiver comigo, por isso inventei o Verniz.

ALICE: Adoro Cazuza, meu compositor favorito. Vc é bem chavequeiro kkk.

VERNIZ: Você acha? Você me inspira. Que área da música quer trabalhar?

ALICE- Eu estou estudando por enquanto. Gosto muito de flauta e canto também. Meu sonho é trabalhar em musicais.

VERNIZ- Que demais! Minha vizinha me contou sobre um curso pra treinar músicos para audições de musicais.

ALICE- Jura? Onde?

VERNIZ- Vou colocar o link aqui. Pera aí.

ALICE- Tudo o que eu preciso.

VERNIZ- [LINK COLADO](#)

ALICE- E é de graça ainda. Obrigada!

VERNIZ- De nada. Como seus pais fizeram você tão linda? Eles são vivos?

ALICE: kkk chavequeiro. São vivos sim. Meu pai mora na Espanha. E minha mãe comigo.

VERNIZ: Espanha???

ALICE: Sim. Por que tanta interrogação???

VERNIZ: Nada. É que vc não tem cara de espanhola.

ALICE: Ah tá. Não sou mesmo. É que ele fugiu da minha mãe e foi morar lá, mas está super bem lá. Assim que eu terminar a faculdade aqui vou pra lá morar com ele.

VERNIZ: Morar lá? Por que ele fugiu dela?

ALICE: Acho melhor a gente mudar de assunto. Minha mãe é problemática e eu queria falar de coisas leves.

VERNIZ: Adoraria falar sobre isso, mas se vc não quiser, tudo bem. Perdi minha mãe quando eu era criança e gosto de ouvir história sobre mães... mesmo se sejam tristes.

ALICE: Vc é contator ou psicólogo?

VERNIZ: Faço uns freelas como psicólogo kkk

ALICE: Okei... Ela não bate bem. Tenho pena dela. Um dia, quando vc a conhecer vai entender.

VERNIZ: Pena?

ALICE: Ela não me entende e não me respeita. E deve estar com algum transtorno psiquiátrico porque mente compulsivamente.

Telma chora, geme.

VERNIZ: É sério isso? Pode falar. Estou gostando de saber sobre as suas questões de família.

ALICE: Ela fala que trabalha numa editora que não existe. Deve trabalhar numa facção política porque fica histérica quando fala de política... Daqui a pouco solta uma bomba por aí e tentar matar o presidente que ela odeia.

VERNIZ: Pelo jeito ela tem bom senso. Brincadeira... Você não gosta dela pelo jeito.

ALICE: Gosto. Mas ela não tá bem. Acha que eu sou um fantoche pra ela manipular. Dá pra meio mundo parecendo que quer me provar que é melhor que eu... mais sexy... tadinha, é ridícula. Sinto muita pena dela.

Silêncio.

ALICE: Tá assustado? Minha mãe é um porre mas eu não sou não...rs

Telma chora compulsivamente.

ALICE: E vc? Tem pais? Filhos? Adoro o tema da bela e a fera, eu sei tocar na flauta, quer ouvir?

Telma continua chorando.

ALICE: Verniz? Você tá aí, Verniz?

Telma deliga o celular. Corre para a sala do chefe.

TELMA- Não estou bem... Tô passando mal, vou embora.

CHEFE- Quer que eu te leve ao hospital?

TELMA- Não precisa.

CHEFE- Mande notícias... Conseguiu marcar o date?

Telma sai correndo do escritório.

ATO 2

Cena 6

No telão passam fotos de Alice criança. Depois, fotos de Telma e Alice se abraçando em momentos carinhosos. Solo de Telma.

TELMA: Eu queria saber onde foi que o nosso elo se perdeu... Aquele cordão umbilical era tão forte... Parecia que nunca se romperia... Onde foi que eu errei? Onde? Sempre imaginava que a minha filha seria minha melhor amiga... Eu só queria que a Alice fosse um pouco parecida comigo... Ou que aprendesse alguma coisa comigo... Feminista, ativista, moderna, ela nunca foi... Só que na verdade eu não tenho direito de querer nada. Nem de saber onde o pai dela está... E agora essa bomba... Ela não só sabe onde ele está como quer morar com ele. E eu nem posso falar que é traição porque a gente nem tá mais juntas... Há anos... Traição mesmo foi ela ter votado nulo. Mas isso também não importa mais. Este assunto virou uma formiga no meio de tantos elefantes agonizando de dor... Minha alma nunca ficou tão ferida como agora. Me sinto um trapo, um pano de chão jogado às traças...

Cris entra em cena e eles se abraçam forte. Ele dá um beijo na boca de Telma.

CRIS- Tá tudo bem? Tava preocupado com você.

TELMA- Eu também tô preocupada comigo.

CRIS- Como foi?

TELMA- O perfil é da Alice mesmo. Pior impossível. Ela acha que eu sou doente. Que eu sou histérica, que eu quero que ela seja um fantoche nas minhas mãos... Ela sabe onde o pai dela está... Na Espanha. E quer morar com ele lá. Quando ela me contaria isso não tenho a menor ideia. O que mais? ... Acha que eu minto compulsivamente,

que eu não trabalho em editora nenhuma e sim para uma facção de um grupo que organiza um atentado para o presidente.

Telma chora.

CRIS- Calma. Calma. Que bom que você descobriu isso e pode se entender com ela agora.

TELMA- Hã? Você tá falando sério?

CRIS- Seríssimo. Abre o jogo sobre o seu trabalho e joga pra Deus.

TELMA- Não sei se eu consigo...Ela vai me odiar.

CRIS- Pelo jeito isso já acontece.

TELMA- É... Com que cara eu vou olhar para ela agora?

CRIS- Fica na sua. Você marcou um encontro dela com o cara?

TELMA- Claro que não! Eu sumi de repente, me desconectei. Deixei ela falando sozinha.

CRIS- Tenta ficar na sua. Não puxa papo e depois termina esta conversa. Fala no trabalho que a moça não quis saber do match e pronto. Depois abre todo o seu coração pra ela.

TELMA- Obrigada pelos conselhos, dramaturgo desta peça... Vou tentar manter a cabeça no lugar e não piorar a situação que já tá péssima! Pra piorar o cara trabalha para o fascista. Não podia ser pior.

CRIS- Quer que eu te acompanhe na sua casa agora?

TELMA- Por favor. Obrigada

Eles saem de cena abraçados.

Cena 7

Na sala da casa de Telma, Alice está comendo um lanche com Ricardo, o outro jovem peguete de Telma quando Telma e Cris entram. Parece que Telma vê dois fantasmas. Rapidamente Telma recua, puxa Cris para fora de casa.

TELMA- Obrigada, Cris. Mas acho que é melhor eu resolver isso sozinha. Depois te ligo, tá?

CRIS- Se concentra e segura as emoções. E não vai destratar o namoradinho da Alice e arrumar mais confusão.

TELMA- Claro. Pode deixar.

Eles se despedem com um beijão na boca.

Telma entra em casa.

TELMA- Ricardo, que surpresa! A gente marcou alguma coisa?

Telma dá um selinho nele. Aline segura o riso, tenta disfarçar.

TELMA- Filha, este é o Ricardo, conheci no Tinder... Ricardo, esta é a minha filha Alice.

ALICE - A gente já se apresentou.

RICARDO - Eu quis fazer uma surpresa para você. Tava passando aqui perto.

TELMA- Legal. Da próxima vez é melhor avisar. Só pra você não perder a viagem. Eu nem vinha pra casa agora.

RICARDO -E o cara que tava com você? Quem é? Vocês tavam de mãos dadas...

TELMA- É meu... Filho!

Ricardo- Não sabia que você tinha outro filho.

TELMA- Filho é um modo de dizer... Eu praticamente criei ele, mas ele tem problemas, tem fobia social... Viu você e se mijou nas calças.

Alice tem um acesso de riso e sai da sala.

RICARDO- Eu tenho cara de palhaço?

TELMA- Não, você é lindo, meu bem. Mas infelizmente não veio em boa hora. Eu trouxe trabalho pra casa.

RICARDO- Tá bom. A gente se vê amanhã?

TELMA- Claro! Podemos ir no boliche que você adora.

RICARDO- Yes! Fechado, lindona.

Ele dá um abraço e um beijão em Telma e sai de cena.

Telma corre para o quarto. Tranca a porta e liga o celular.

No telão aparece o whatsapp de Telma espelhado na tela.

ALICE: Mãe, só pra te avisar, tem um Ricardo aqui te esperando, tô te ligando mas tá dando ocupado.

Telma digita.

TELMA: Obrigada filha, pena que só vi esta mensagem agora, deu ruim... Já estou na cama... depois de tantas emoções, vou dormir. Te amo, viu!

Do outro lado do palco aparece Alice deitada na cama e digitando.

ALICE: kkkk não aguentei. E o Ricardão desconfiou?

TELMA- Dei um jeito.

ALICE: Segui seu conselho, mãe. Entrei no Tinder. Vou falar com um carinha agora.

TELMA: Milagre! Quero um genro à altura da minha filha, tá? Não me aparece com meiaboquice.

ALICE: kkk Tá bom, mãe. Boa noite. Emoji de coração.

TELMA- Boa noite!

No telão é espelhado o perfil de Verniz no app de paquera.

ALICE: E vc? Tem pais? filhos? Adoro o tema da bela e a fera, eu sei tocar na flauta, quer ouvir?

ALICE: Verniz? Você tá aí, Verniz?

Telma digita.

VERNIZ: Alice... Me desculpa. Eu tava no trabalho e meu chefe me chamou. Sim, meus pais são vivos e moram no Sul. Tenho um filho que mora nos EUA.

Alice começa a digitar.

ALICE: O que ele estuda lá?

VERNIZ: Música, como você.

ALICE: Que coincidência!

VERNIZ: Verdade. Ele toca violão.

ALICE: Que legal.

VERNIZ: Vc toca flauta, né?

ALICE: Como sabe? Eu não te disse isso...

VERNIZ: Disse claro.

ALICE: Não disse não.

Pausa e silêncio

VERNIZ: Ah, já sei. É que no fundo da sua foto tem uma flauta.

ALICE: Tem? Nem percebi. Vou ver.

VERNIZ: Você deve tocar bem.

ALICE: É verdade, tem uma flauta lá. Qual o seu nome afinal, Verniz? Me manda uma foto sua!

Verniz, ou melhor Telma adiciona uma foto real dele.

ALICE: Você é bonito. Não deveria se esconder atrás de uma partitura.

VERNIZ: Que nome vc me daria?

ALICE: Felipe, Mário, Dirceu, qualquer coisa menos Verniz kkk.

VERNIZ: Dica. Meu nome é intergaláctico.

ALICE: Luke Skywalker.

VERNIZ: Quem me dera... É Marciano.

ALICE: Marciano?

Alice chora de rir.

VERNIZ: Queria te falar uma coisa sobre a sua mãe, posso? Tente entendê-la. Pode ser que ela só queira o seu bem.

ALICE: Tadinha. Ela é muito engraçada... Ela tem tanto namorado que dois se encontraram aqui agora... Ela é muito divertida. Tem suas qualidades. Talvez eu tenha exagerado um pouco sobre ela com você. Fora que ela paga a minha faculdade que é um roubo. É que ela mente sem parar, é muito sem noção. Vc pode me dar o número do seu celular? Assim a gente conversa melhor.

Pausa com silêncio.

VERNIZ: Agora?

ALICE: Sim, agora.

VERNIZ: É que a minha voz é horrorosa.

ALICE: Ah, para com isso. O que importa é a sua essência. E pelo jeito ela é muito bonita.

VERNIZ: Que tal um encontro amanhã?

ALICE: Não rola eu te ligar agora? Tô achando que vc é casado.

VERNIZ: Sou praticamente um virgem de 40 anos. Agora não posso mesmo. Estou num cliente.

ALICE: Onde você mora?

VERNIZ: Perto da Paulista.

ALICE: Eu também.

VERNIZ: Vamos nos ver amanhã... Pode ser na frente no SESI, nove e meia da manhã?

ALICE: Tá.

VERNIZ: Até amanhã então, dona dos olhos de mel mais lindo que já vi.

ALICE: Chavequeiro kkk. Boa noite.

As luzes se apagam.

Ato 3

Cena 8

Na sala da casa de Telma e Alice, Telma está colocando um café da manhã caprichado na mesa quando Alice chega.

TELMA - Bom dia, filha! Preparei um café da manhã para você.

Telma se aproxima de Alice e dá um abraço apertado nela.

ALICE – Ai... Bom dia, mãe!

TELMA - Filha... Eu preciso conversar com você. Na verdade, eu não trabalho numa editora... Não devia ter parado a terapia, mas vou voltar.

ALICE - Mãe. Eu até quero conversar com você mas tenho um compromisso.

TELMA- Onde você vai? Fazer piquenique com os bonsomnions?

TELMA – Um programa um pouco melhor que este.

TELMA – É um *date*? Quer umas dicas?

ALICE - Não quero e antes que me pergunte se ele é de direita ou esquerda, eu não sei!

TELMA - Nem quero saber, filha.

ALICE - Nossa, o que aconteceu, Dona Telma?

TELMA- O Cris. É uma boa influência.

ALICE- E o Ricardão?

TELMA- Vou ter que dispensar.

Alice dá um beijo em Telma.

ALICE- Tchau, mãe!

TELMA- Tchau, filha.

As luzes se apagam.

Cena 9 FINAL

Alice está toda bonitona sentada esperando Marciano. Telma aparece e se senta o lado dela.

ALICE- Mãe, você me seguiu? O que tá fazendo aqui?

TELMA- Não, eu não te segui.

ALICE- Vai embora, mãe. Por favor! Você sempre estragando tudo.

TELMA- Hoje eu vim aqui para consertar, filha. E você vai ter que me ouvir.

ALICE- Pode ser depois?

TELMA- Eu sou o Verniz, quer dizer o Marciano.

Alice se afasta da mãe.

ALICE- Você?

TELMA- Filha, foi isso que eu quis te contar hoje cedo. Eu sempre morri de vergonha de te contar, morro de vergonha deste emprego mas a verdade é que eu trabalho na empresa Chavecos & Afetos. Sou encarregada de seduzir os matchs de pessoas que não têm tempo pra ficar conversando em aplicativo de paquera ou são tímidas, não têm desenvoltura e não conseguem emplacar um date sequer. Daí o Verniz contratou a Chavecos & Afetos e eu fui encarregada de iniciar uma conversa justamente com você!!! Eu ia avisar meu chefe, afinal foi antiético o que eu fiz. Mas pra mim foi uma maneira de conversar com você sem brigarmos.

ALICE- Mentindo de novo?

TELMA- Agora eu estou aqui. Te falando a verdade.

ALICE- Você se envergonha do seu trabalho mas não se envergonha de sair com um monte de caras, de ter traído meu pai, de me encher o saco com a minha sexualidade e de me acusar de fascista.

TELMA- Me desculpa, filha. Eu errei muito com você.

ALICE- Errou comigo, com meu pai, com meio mundo. E este cara? Este tal Verniz? Existe mesmo ou é invenção sua?

TELMA- Claro que ele existe. Me pagou para eu escrever as primeiras conversas com você. Eu ganho pra isso. Sou a melhor da empresa. Já consegui 721 números de telefone e 459 dates marcados dos matchs.

Alice bate palma e dá um sorriso nervoso.

ALICE- Olha, pelo menos você está fazendo o bem para algumas pessoas. Porque pra mim até agora nada!

TELMA- Você também me escondeu que o seu pai tá na Espanha. Eu sei que não tenho o direito de cobrar, mas você também mentiu pra mim.

ALICE- Eu preservo o papai. Você torrava o saco dele com política também. Não bastava os 500 chifres que colocou nele.

Telma chora.

TELMA- Filha, me perdoa, pelo amor de Deus! Eu prometo que nunca mais minto pra você, que eu não falo mais de política com você, que eu não faço mais interrogatórios sobre a sua vida sexual. E nunca mais falo com você em aplicativo de paquera me fazendo passar por outra pessoa. Ainda mais se o sujeito tiver um nome esquisito.

Alice ri. Depois chora.

ALICE- Eu só quero viver em paz. Porque você faz da minha vida da gente um inferno... É isso que você quer? O que adianta ser a grande sedutora do mundo dos aplicativos se não sabe se relacionar com as pessoas ao seu redor de carne e osso.

TELMA- Eu sou um fiasco, eu sei. Só queria passar meus valores pra você.

ALICE- Que valores? Mentira, hedonismo e xingamento gratuito? Você acha que eu sou mesmo fascista?

Pausa. Silêncio.

ALICE- E o que vai acontecer com o seu trabalho agora? Vai ser demitida?

TELMA- Não tenho a menor ideia. Foda-se agora!

ALICE- Mãe, pelo amor de Deus. Tente manter a única coisa que você leva a sério na vida, o seu emprego.

TELMA- Eu levo aquela merda de emprego a sério principalmente para pagar a sua faculdade. Porque eu levo você à sério, do meu jeito. Mas eu levo.

ALICE- Vou sair de casa.

TELMA- E vai morar onde?

ALICE- Com o papai.

TELMA- Pense bem. Seu pai também não é este santo que você tá pintando.

ALICE- Tudo bem. Pelo menos ele respeita minhas escolhas.

TELMA- Filha... Vamos tentar resolver isso. Você adora sua faculdade. Vai atrapalhar sua vida por minha causa? Te amo filha, me perdoa? Vou fazer tudo diferente.

ALICE- Você promete que me respeita mais e volta pra terapia?

TELMA- Prometo!

ALICE- Promete que não mente mais pra mim?

TELMA- Prometo. E você me promete que pensa melhor antes de votar?

ALICE- Ai mãe... Não preciso te prometer isso. Prometo se você arrumar um encontro com o tal Marciano.

TELMA- Tá louca?

ALICE- Você conhece ele pessoalmente?

TELMA- Sim. É um paspalho que trabalhou para o presidente.

ALICE- Pode ter sido por necessidade como você.

TELMA- Filha, ele tem ejaculação precoce!

ALICE- Você consegue pensar em outra coisa sem ser em sexo e em política?

TELMA- Você não percebeu que quem te seduziu fui eu e não ele?

ALICE- Quero conhecer. É uma escolha minha. Você prometeu...Respeitar minhas escolhas.

TELMA- Tá bom, mas eu já avisei que é roubada. Vou marcar o encontro de vocês.

Telma mexe no celular.

TELMA- Ele quer te ver agora.

ALICE- Ótimo!

TELMA- Daqui a pouco ele chega.

Silêncio.

ALICE- Os olhos de mel mais lindos do mundo... aqueles chavecos todos. Mãe, você é foda, a melhor chavequeira do mundo!

TELMA- Finalmente um elogio. Uau!

Elas se abraçam.

ALICE- Mãe, vou me encontrar com ele só pra você não perder seu emprego.

TELMA- Hãhã.

ALICE- Hãhã o que?

TELMA- Hãhã é hãhã, ué.

Verniz aparece no horizonte.

TELMA- Ele tá vindo aí...

Telma dá um beijo em Alice.

O celular de Telma toca. Ela atende.

TELMA- Sim chefe. Estou melhor e consegui marcar o date do Verniz...

Telma sai de cena falando ao celular com o chefe.

Verniz aparece com um buquê de rosas nas mãos, tremendo.

VERNIZ- Prazer, Marciano.

ALICE- Prazer, Alice. Como aquela, do país das maravilhas.

As luzes se apagam.
